

97-84110-17

Ferreira Barboza, Mario

Aspecto economico

Bahia

[1936]

97-84110-17

MASTER NEGATIVE #

COLUMBIA UNIVERSITY LIBRARIES
PRESERVATION DIVISION

BIBLIOGRAPHIC MICROFORM TARGET

ORIGINAL MATERIAL AS FILMED - EXISTING BIBLIOGRAPHIC RECORD

308

Z

Box 412

Ferreira Barboza, Mario

... Aspecto economico: agricultura, industria
e commercio (por), bacharel Mario Ferreira Bar-
boza ... Bahia, Imprensa oficial do estado
[1936]

27, [1], p. 23^{cm}

At head of title: O estado da Bahia.

109443

66410

RESTRICTIONS ON USE:

Reproductions may not be made without permission from Columbia University Libraries.

TECHNICAL MICROFORM DATA

FILM SIZE: 35mmREDUCTION RATIO: 11:1IMAGE PLACEMENT: IA ☒ IIA ☐ IB ☐ IIBDATE FILMED: 6/5/97INITIALS: PB

TRACKING # :

24851

FILMED BY PRESERVATION RESOURCES, BETHLEHEM, PA.

BIBLIOGRAPHIC IRREGULARITIES

MAIN ENTRY: Ferreira Barboza, Mario

Aspecto economico

Bibliographic Irregularities in the Original Document:

List all volumes and pages affected; include name of institution if filming borrowed text.

____ Page(s) missing/not available: _____

____ Volume(s) missing/not available: _____

____ Illegible and/or damaged page(s): _____

____ Page(s) or volume(s) misnumbered: _____

____ Bound out of sequence: _____

____ Page(s) or volume(s) filmed from copy borrowed from: _____

X 2 pages unnumbered (one foldout) between p. 20 - 21
____ Other: _____

____ Inserted material: _____

TRACKING#: MSH24851

O ESTADO DA BAHIA

ASPECTO ECONOMICO

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

BACHAREL MARIO FERREIRA BARBOZA

*Director da Receita Publica do Estado da Bahia e Professor
Cathedratico da Faculdade de Sciencias Economicas
da Bahia*



308

Z

Box 412

BAHIA
IMPrensa OFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

OBRAS DO AUCTOR

- A Bahia Atravéz de Cem Annos* — 1924 (Edição Esgotada.)
O Cambio e a Vida do Brasil — 1924 (Edição Esgotada.)
A Prosperidade Economica da Bahia — 1927 (Edição Esgotada.)
A Bahia e a sua Riqueza Economica — 1928 (Edição Esgotada.)
Em Torno da Personalidade de um Estadista — 1928 (Edição esgotada.)
O Estado da Bahia, o seu Valor e as suas Possibilidades Economicas — 1931 (Edição Esgotada.)
Economia e Finanças — 1932 (Edição Esgotada.)
Estudos Estatísticos (distinguido com o Premio Caminhoá, concedido pelo Estado da Bahia, em 1933) — Edição esgotada.)
Dr. Góes Calmon — A sua Vida e o seu Governo na Bahia — 1934 (Edição Esgotada.)
Estudos Economicos (distinguido com o Premio Caminhoá concedido pelo Estado da Bahia, em 1934) (Edição Esgotada.)
Paginas Economicas (distinguido com o Premio Caminhoá, concedido pelo Estado da Bahia em 1935.)

O ESTADO DA BAHIA

ASPECTO ECONOMICO

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

BACHAREL MARIO FERREIRA BARBOZA

*Director da Receita Publica do Estado da Bahia e Professor
Cathedratico da Faculdade de Sciencias Economicas
da Bahia*



BAHIA *
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

OBRAS DO AUCTOR

- A Bahia Atravéz de Cem Annos* — 1924 (Edição Esgotada.)
O Cambio e a Vida do Brasil — 1924 (Edição Esgotada.)
A Prosperidade Economica da Bahia — 1927 (Edição Esgotada.)
A Bahia e a sua Riqueza Economica — 1928 (Edição Esgotada.)
Em Torno da Personalidade de um Estadista — 1928 (Edição esgotada.)
O Estado da Bahia, o seu Valor e as suas Possibilidades Economicas — 1931 (Edição Esgotada.)
Economia e Finanças — 1932 (Edição Esgotada.)
Estudos Estatísticos (distinguido com o Premio Caminhoá, concedido pelo Estado da Bahia, em 1933) — Edição esgotada.)
Dr. Góes Calmon — A sua Vida e o seu Governo na Bahia — 1934 (Edição Esgotada.)
Estudos Economicos (distinguido com o Premio Caminhoá concedido pelo Estado da Bahia, em 1934) (Edição Esgotada.)
Paginas Economicas (distinguido com o Premio Caminhoá, concedido pelo Estado da Bahia em 1935.)

O ESTADO DA BAHIA

ASPECTO ECONOMICO

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

BACHAREL MARIO FERREIRA BARBOZA

Director da Receita Publica do Estado da Bahia e Professor
Cathedratico da Faculdade de Sciencias Economicas
da Bahia



BAHIA *
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

37-30510

AGRICULTURA

Occupa a Bahia logar de justo realce na economia nacional.

Da sua polycultura destacam-se productos dos quaes ella é uma das maiores fornecedoras ao consumo mundial.

Estão neste caso o cacáo e o fumo.

Sendo este Estado o segundo productur mundial de cacáo, tambem é um dos maiores de fumo.

A sua maior safra de cacáo foi a de 1935-1936, que alcançou um total de 2.002.705 saccos de sessenta kilos, tendo a de 1934-1935 ficado em 1.636.211.

Isso demonstram os totaes relativos ás safras dessa lavoura na Bahia nestes ultimos annos agricolas.

Safras	<i>Quantidade em saccos de 60 kilos</i>	
1922-1923		912.052
1923-1924		1.092.843
1924-1925		956.253
1925-1926		1.174.477
1926-1927		977.139
1927-1928		1.297.040

1928-1929	1.200.402
1929-1930	1.111.804
1930-1931	967.599
1931-1932	1.531.776
1932-1933	1.572.747
1933-1934	1.303.478
1934-1935	1.636.211
1935-1936	2.002.705

Continuam como maiores municípios cacãoeiros os de Ilhéos e Itabuna que produzem mais da metade da safra total do Estado.

PRODUÇÃO DE CACÃO NA BAHIA, NA SAFRA DE 1935-1936 (1)

<i>Regiões Pro- ductoras</i>	<i>Quantidade em saccos de 60 kilos</i>
Alcobaça	820
Belmonte	121.262
Camamú	22.740
Cannavieiras	124.311
Caravellas	486
Ilhéos e Itabuna	1.300.993
Itacaré	166.423
Jequié	107.322
Marahú	1.146

(1) A safra de 1935-36 foi num total de 2.002.705, por terem sido industrializados em Ilhéos 36.185 saccos e haverem entrado ainda mais na Capital 49.450 saccos de 60 kilos.

Mucury	5.433
Nilo Peçanha	13
Porto Seguro	6.753
Prado	8.458
Santarém	55.613
Taperoá	5.667
Una	18.340
Valença	997
Outros productores	293

Total 1.947.070

Como dissemos quasi toda a exportação do cacão brasileiro é de procedencia bahiana, o que demonstra o quadro a seguir:

EXPORTAÇÃO DE CACÃO DO BRASIL E DA BAHIA, PARA O EXTERIOR DE 1931 A 1935

<i>Annos</i>	<i>TONELADAS METRICAS</i>	
	<i>Brasil</i>	<i>Bahia</i>
1931	75.863	73.303
1932	97.512	95.860
1933	98.686	96.085
1934	101.570	99.253
1935	111.826	108.438

Permanece a Bahia como a segunda productora mundial de cacão, estando em primeiro logar a Costa do Ouro, vindo em terceiro a Nigeria.

O inicio dessa lavoura no Estado data do anno de 1746, tendo sido plantado o primeiro pé por Antonio Dias Ribeiro, que conseguiu a sua semente do colono francez Luiz Frederico Warneux, conforme nos dá noticia a memoria do naturalista Padre Jesuita Joaquim da Silva Tavares.

Deste pé foram obtidas outras sementes e plantadas em varios municipios do Estado, irradiando assim a grande riqueza que representa a produção cacãoeira bahiana.

Está a Bahia na lavoura do fumo no logar de uma das maiores fornecedoras aos mercados estrangeiros, devendo-se notar que grande parte da exportação brasileira deste producto em folha sahe do nosso Estado.

Poucos são os municipios bahianos nos quaes não se cultiva o fumo, encontrando-se assim disseminada essa lavoura, chamada do pobre, attendendo-se ao facto de constituir o trabalho agricola de cada individuo, auxiliado pela propria familia, em pequenas areas, vulgarmente conhecidas pela denominação de roças.

Reunindo a produção de todos elles consegue a Bahia grandes safras de fumo com que concorre aos maiores centros consumidores.

Existem na Bahia tres typos de fumo bem definidos, assim classificados, de accordo com as zonas respectivas:

"Fumos leves ou das mattas — S. Felix, Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas.

Fumos pesados ou fortes — Cachoeira, Santo Amaro e Alagoinhas.

Fumos fracos — Cultivados nas zonas de Nazareth e Sertão".

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA DO
BRASIL E DA BAHIA PARA O EXTERIOR,
DE 1931 A 1935

Annos	TONELADAS METRICAS	
	Brasil	Bahia
1931	36.898	27.987
1932	26.262	23.898
1933	19.357	14.693
1934	30.356	27.555
1935	32.384	29.183

E' o café o terceiro producto de exportação no nosso Estado, comquanto sejam pequenas as safras desta lavoura na Bahia.

A nossa exportação de café para o exterior em 1935 foi 10.918.200 kilos, no valor, a bordo, de 22.380:737\$000, tendo sido a de 1934 de 14.800.920, representando 32.446:194\$000.

No ultimo quinquennio tivemos a seguinte exportação de café para o exterior:

<i>Annos</i>	<i>Toneladas metricas</i>
1931	17.917
1932	13.407
1933	9.131
1934	14.801
1935	10.918

A produção assucareira neste Estado mostra que a lavoura da canna de assucar é das que estão mais sujeitas ás crises, não só pela instabilidade dos preços do producto, como pelas pequenas safras, oriundas das más estações, que, não raro, causam sérios prejuizos aos agricultores.

Vejamos, pois, a affirmação desses factos com os numeros:

<i>Safras</i>	<i>Produção em saccos de 60 kilos</i>
1925-1926	659.329
1926-1927	703.000
1927-1928	406.691
1928-1929	687.360
1929-1930	534.404
1930-1931	559.348
1931-1932	341.398
1932-1933	521.179
1933-1934	653.142
1934-1935	651.923

Funcionaram na safra de 1934-1935 dezesete usinas, que tiveram a seguinte produção:

<i>Denominação das Usinas</i>	<i>Saccos de 60 kilos</i>
Acutinga	6.250
Alliança	134.314
Aratú	23.246
Cinco Rios	75.662
Dom João	19.383
Itapetingui	11.540
N. S. da Victoria (X) ..	—
Paranaguá	42.943
Passagem	41.075
Pitanga	14.032
São Bento	60.848
São Carlos	39.916
São Paulo	5.205
Terra Nova	122.721
Victoria	10.854
Santa Luzia	1.238
Santa Eliza	42.696
Total	651.923

(X) — Não obtivemos informação.

Nesta produção não está compreendida a dos engenhos e engenhocas, existentes em diversos dos nossos municípios, que fabricam o assucar de tipo inferior e rapadura, consumidos no interior do Estado.

A Bahia não é uma grande productora de algodão no nosso paiz.

Comtudo, desenvolve-se animadoramente essa sua produção que em 1935 foi estimada em 9.000.000 de kilos.

Além destes e outros principaes productos da sua polycultura, entre os quaes tambem já se destaca a mamona, conta a Bahia, annualmente, com boas safras de cereaes, que muito poderão augmentar, com a maior facilidade de transporte, proporcionada pelo prolongamento das ferrovias e continuada construção de estradas de rodagem, melhorando, consideravelmente, os meios de circulação da riqueza.

Poderá constituir um elemento de real valor economico para o Estado o desenvolvimento da sua fructicultura, que representa uma riqueza ainda quasi inexplorada.

As estatisticas são expressivas na demonstração desta verdade, se compararmos a produção das principaes fructas, taes como a laranja e o abacaxi, da Bahia e dos outros Estados.

A Bahia não occupa neste particular a posição a que poderia attingir, ao passo que outras unidades da federação já revelam uma expansão digna de destaque.

Vejamos com as cifras:

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE FRUCTAS, NA SAFRA DE 1929—1930

Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Estados	LARANJAS	
	Caixas	Valor
Rio Grande do Norte	9.100	72:800\$000
Parahyba	40.000	320:000\$000
Pernambuco	75.000	600:000\$000
Bahia	262.000	2.096:000\$000
Rio de Janeiro (1)	2.800.000	22.400:000\$000
São Paulo	1.750.000	14.000:000\$000
Paraná	250.000	2.000:000\$000
Santa Catharina	362.900	2.903:200\$000
Rio Grande do Sul	1.590.700	12.725:600\$000
Minas Geraes	100.000	800:000\$000
Outros Estados	100.000	800:000\$000
Total	7.339.700	58.717:600\$000

(1) Inclusive o Distrito Federal.

Nesta produção não está compreendida a dos engenhos e engenhocas, existentes em diversos dos nossos municípios, que fabricam o assucar de typo inferior e rapadura, consumidos no interior do Estado.

A Bahia não é uma grande productora de algodão no nosso paiz.

Contudo, desenvolve-se animadoramente essa sua produção que em 1935 foi estimada em 9.000.000 de kilos.

Além destes e outros principaes productos da sua polycultura, entre os quaes tambem já se destaca a mamona, conta a Bahia, annualmente, com boas safras de cereaes, que muito poderão augmentar, com a maior facilidade de transporte, proporcionada pelo prolongamento das ferrovias e continuada construção de estradas de rodagem, melhorando, consideravelmente, os meios de circulação da riqueza.

Poderá constituir um elemento de real valor economico para o Estado o desenvolvimento da sua fructicultura, que representa uma riqueza ainda quasi inexplorada.

As estatisticas são expressivas na demonstração desta verdade, se compararmos a produção das principaes fructas, taes como a laranja e o abacaxi, da Bahia e dos outros Estados.

A Bahia não occupa neste particular a posição a que poderia attingir, ao passo que outras unidades da federação já revelam uma expansão digna de destaque.

Vejamos com as cifras:

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE FRUCTAS, NA SAFRA DE 1929—1930

Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Estados	LARANJAS	
	Caixas	Valor
Rio Grande do Norte	9.100	72:800\$000
Parahyba	40.000	320:000\$000
Pernambuco	75.000	600:000\$000
Bahia	262.000	2.096:000\$000
Rio de Janeiro (1)	2.800.000	22.400:000\$000
São Paulo	1.750.000	14.000:000\$000
Paraná	250.000	2.000:000\$000
Santa Catharina	362.900	2.903:200\$000
Rio Grande do Sul	1.590.700	12.725:600\$000
Minas Geraes	100.000	800:000\$000
Outros Estados	100.000	800:000\$000
Total	7.339.700	58.747:600\$000

(1) Inclusive o Districto Federal.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE FRUTAS,
NA SAFRA DE 1929-1930

Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Estados	BANANAS	
	Cachos	Valor.
Rio Grande do Norte	654.000	1.308:000\$000
Parahyba	800.000	1.600:000\$000
Pernambuco	1.500.000	3.000:000\$000
Bahia	2.500.000	5.000:000\$000
Rio de Janeiro (1)	9.550.600	19.120:000\$000
São Paulo	17.900.000	35.800:000\$000
Paraná	3.900.000	7.800:000\$000
Santa Catharina	1.200.000	2.400:000\$000
Minas Geraes	6.700.000	13.400:000\$000
Outros Estados	6.600.000	13.200:000\$000
Total	51.314.000	102.628.000\$000

(1) Inclusive o Districto Federal.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE FRUTAS,
NA SAFRA DE 1929-1930

Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Estados	ABACAXIS	
	Unidades	Valor
Rio Grande do Norte	912.000	274:000\$000
Parahyba	6.650.000	1.995:000\$000
Pernambuco	12.000.000	3.600:000\$000
Bahia	5.400.000	1.530:000\$000
Rio de Janeiro (1)	9.700.000	2.910:000\$000
São Paulo	9.530.000	2.859:000\$000
Paraná	750.000	225:000\$000
Santa Catharina	812.850	243:855\$000
Minas Geraes	2.300.000	690:000\$000
Outros Estados	15.031.450	4.509:435\$000
Total	62.786.300	18.836:290\$000

Admiráveis são as possibilidades da Bahia a uma maior expansão agrícola.

Basta considerarmos que o censo federal effectuado em 1920, neste Estado, apurou que toda a sua vida economica se operava numa extensão, apenas, de 84.514k², quando a sua superficie total é de 529.379k², restando, pois, 444.865k² em que ainda não haviam penetrado o trabalho e a civilização.

(1) Inclusive o Districto Federal.
(Do Boletim do Departamento Nacional do Commercio, de 15 de Julho de 1931).

Foram, então, recenseadas 65.171 propriedades rurais em todo o Estado, no valor de 556.954:000\$000, as quaes attingiram ao numero de 174.508 em 1935, representando 821.233:000\$000.

Valem essas cifras, realmente expressivas, como indices do grandioso futuro que está reservado a esta rica unidade da Federação Brasileira, com a movimentação crescente das suas actividades realizadoras, aproveitando os recursos valiosos de uma natureza dádiosa.

PECUARIA

Sómente uma operação censitaria, como effectuou o governo federal em 1920 proporciona algarismos approximados da verdade em relação á população pecuaria num paiz de tão vasta extensão como o Brasil, no qual os estabelecimentos rurais não estão cadastrados, nem sequer conhecidos e registrados para uma remessa normal e periodica de informes sobre a criação.

Essas razões demonstram que são incompletas, falhas e não merecem confiança para um estudo verdadeiro e seguro as cifras que possam ser apresentadas, calculadamente, em relação não só á população pecuaria do Brasil, como de qualquer dos seus Estados, que não disponham dos elementos a que nos referimos, sendo sempre perigosas e desastradas as conclusões que se firmam sem em bases tão ficticias.

Se quizermos, pois, conhecer a situação que foi apurada para a pecuaria da Bahia, em relação a dos demais Estados, temos que confrontr os algarismos do ultimo censo federal, obtendo os seguintes resultados:

Especie	Brasil	Bahia	Classificação da Bahia em relação aos demais Estados
Caprina	5.086.657	— 1.419.761	1.º lugar
Ovina	7.933.437	954.617	2.º "
Asinina e Muar	1.865.259	250.314	3.º "
Suina	16.168.540	784.155	4.º "
Equina	5.253.699	381.127	4.º "
Bovina	34.271.324	2.698.406	5.º "

Comtudo vale como um indice expressivo o movimento das nossas feiras de gado, que attinge annualmente a mais de uma centena de milhar de cabeças, o que bem revelam os quadros adiante expostos:

NUMERO DE FEIRAS E ENTRADAS DE GADO, POR ESPECIE, NA CIDADE DA FEIRA, NO QUINQUENNIO DE 1931 A 1935

ESPECIES	1931	1932	1933	1934	1935
Bovinos	97.146	95.131	92.070	104.253	122.154
Equinos	2.302	2.692	2.277	4.076	2.802
Caprinos	6.253	7.033	5.325	2.331	1.754
Suínos	3.404	3.117	3.023	5.382	7.747
Asininos e Muarens ..	4.867	4.525	3.474	4.571	3.996
Ovinos	3.092	2.075	1.794	4.261	4.362
Total	117.149	112.983	105.009	127.855	142.816
Numero de feiras ..	52	52	52	52	52

NUMERO DE FEIRAS E ENTRADAS DE GADO, POR ESPECIE, NA CIDADE DE BOMFIM, NO QUINQUENNIO DE 1931 A 1935

ESPECIES	1931	1932	1933	1934	1935
Bovinos	3.437	4.563	5.192	2.547	2.212
Equinos	663	737	928	596	591
Caprinos	2.208	2.701	2.865	2.562	1.540
Suínos	3.744	3.494	3.844	(*)	(*)
Asininos e Muarens ..	1.990	2.161	2.141	1.837	1.858
Ovinos	1.755	2.125	2.437	854	891
Total	13.847	15.781	17.407	8.396	7.092
Numero de feiras ..	52	52	52	52	52

(**) Não obtivemos.

No desenvolvimento da pecuaria poderá a Bahia encontrar uma das suas maiores fontes de riqueza.

Já merece destaque a exportação exterior da Bahia da classe relativa á animaes e seus productos, como mostram as seguintes cifras:

EXPORTAÇÃO DA BAHIA — CLASSE I —
ANIMAES E SEUS PRODUCTOS

Annos	Quantidade em toneladas	Valor a bordo
1931	7.732	24.425:620\$000
1932	5.437	14.703:042\$000
1933	8.362	20.338:278\$000
1934	7.471	23.720:371\$000
1935	6.188	24.935:762\$000

INDUSTRIA

A Bahia não é, nem poderá ser ainda por muitos annos um grande Estado industrial. Ao contrario, dispondo de uma consideravel superficie territorial para explorar, de terras magnificas, proporcionando faceis e vantajosos resultados ás actividades ruraes, constituiria um gravissimo erro economico pretender-se uma rapida expansão industrial, sem um grande desenvolvimento agricola.

Seria querer começar pelo fim, porque sómente depois de obter uma grande produção de materia prima,

por preços compensadores, para o seu consumo e exportação para os outros Estados, deverá este Estado pretender maiores actividades industriaes, attendendo-se que muito mais compensador e racional será o desenvolvimento da sua vida agricola.

Não se justificaria que fosse abandonado este formidavel campo para produção de quantidades e variedades consideraveis de materia prima, "afim de se cuidar, á custa de sacrificios e de capitaes alheios, ingressados por emprestimos em nosso meio, a juros, talvez, não pequenos, da installação de grandes machinarias, creando a nossa *escravisação economica*, envez da nossa *formação economica*".

Triste e irrisoria passaria a ser a nossa condição de dependentes de materia prima para as nossas fabricas, num contraste com a riqueza da nossa agricultura inexplorada.

As maiores fabricas existentes no Estado são de tecidos, artefactos de tecidos, bebidas, calçados, charutos, cigarros, especialidades pharmaceuticas, louças, vidros, perfumarias, sal, velas e vinagre.

As demais são pequenos fabricos, como facilmente se deprehende dos quadros estatisticos referentes ao numero de operarios.

Não ha duvida que a Bahia carece de expansão industrial, notadamente para o alcance de utilidades que ella, annualmente, importa, no valor de dezenas de milhares de contos, de outros Estados, mas num rythmo natural, sem crear industrias ficticias e desastrosas para a sua vida economica. E, nesse sentido, se orientou o seu

Governo com os favores legais concedidos ás novas indústrias.

Revelam, sem duvida, um dos indices expressivos de maior prosperidade economica, principalmente sob o ponto de vista industrial, as installações de empresas que exploram a electricidade nos municipios, em numero de quarenta e nove arrolladas pela Directoria Geral de Estatística do Estado, entre as quaes se destaca a Companhia de Energia Electrica da Bahia.

A exploração das riquezas mineraes da Bahia será um factor de grande prosperidade para o Estado.

No seu sub-sólo encontram-se riquissimas minas, que poderão proporcionar vantajosas explorações, desde que sejam scientificamente praticadas por empresas capazes, tendo uma direcção bem orientada e competente.

As de minerios de ouro, ainda inexploradas, existem em algumas zonas do Estado, inclusive Jacobina; cobre, nos municipios de Bomfim e Joazeiro; chromo, nos de Campo Formoso e Saúde; manganez, até a flôr da terra, em Santo Antonio de Jesus, Bomfim, Queimadas e Bom Jesus dos Meiras; ocre, em Barracão; grandes minas de salitre, de optima qualidade, em Morro do Chapéo.

Em alguns municipios têm sido descobertas e registradas minas de amiantho, turfa, espatho, graphite e minerios outros.

Mas, referencia especial devemos fazer aos carbonados e diamantes das regiões de Lençóes, Andarahy, Itapicurú, Cannavieiras, Morro do Chapéo e Chique-Chique, chamadas e conhecidas regiões diamantinas, onde a natureza, fartamente, depositou e guardou valores que representam thesouros indiziveis.

NUMERO DAS FABRICAS SUJEITAS AO IM-
POSTO DE CONSUMO FEDERAL, EXIS-
TENTES NO ESTADO DA BAHIA, POR
ESPECIE E PRODUÇÃO EM 1935

NATUREZA DAS FA- BRICAS	Numero de fabri- cas	Unidade	Produção consumida
Artefactos de borracha ..	1	Um	36
Artefactos de couros	128	"	51.768
Artefactos de tecidos e peles	96	"	3.346.286
<i>Azulejos, ladrilhos e mo- zaicos, etc.</i>			
Ladrilhos	(	Metro	(25.862
Ladrilhos de rodapés	13		
Manilhas	(	Um	(8.106
<i>Bebidas:</i>			
Syphão, refrescos, gazo- zas, bebidas alcooli- cas, etc.	620	Litro	5.030.980
Alcool	3	"	324.213
Café torrado ou moído e chá	188	Kilo	1.748.744
Calçados	390	Par	737.619
Chapéus e bengalas	49	Um	30.227
Conservas	44	Kilo	585.701
Especialidades pharma- ceuticas	39	Vidro	848.043
Ferragens e artefactos ..	11	Kilo	910.684
Fogões	3	Um	20
<i>Fumo:</i>			
Charutos	(	Um	80.547.469
Cigarros	200	Maço	28.889.240
Fumo desfiado, picado ou migado	(	Kilo	643
Instrumento de musica ..	2	Um	47
Loucas e vidros	1	Kilo	153.406
Manteiga	25	"	441.891
			42.953
Moveis	128	Um	42.053
Papel e artefactos de pa- pel	15	Bloco	99.090
Pentes, escovas e espana- dores	5	Um	3.406
Perfumaria	46	Vidro	1.614.036
Phosphoros	1	Caixa	58.000
Queijos e requeijões	47	Kilo	75.045
Sal	11	"	10.717.280
Tecidos	8	Metro	29.847.476
Tintas e vernizes	15	Kilo	6.070
Velas	9	"	528.462
<i>Vinagre, azeite, etc.</i>			
Vinagre	(	Litro	1.363.363
Azeite	498		
	(		182.368
Total	2.297		
<i>Electricidade</i>			
		(Kilowatts	
		(Força	4.625.510
		(Luz	5.065.617

FABRICAS EXISTENTES NO ESTADO DA BAHIA
E SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO FEDERAL,
COM O NUMERO MEDIO DE OPERARIOS
QUE TRABALHARAM EM 1935

NATUREZA DAS FABRICAS	Fabricas gratuitas	Fabricas que trabalharam de 1 a 6 operarios	Fabricas que trabalharam de 7 a 12 operarios	Fabricas que trabalharam de mais de 12 operarios	Total das fabricas
Artefactos de borra- cha	1	—	—	—	1
Artefactos de couro ..	100	28	—	—	128
Artefactos de papel ..	1	10	4	—	15
Artefactos de tecidos e pelles	60	22	3	11	96
Azulejos, ladrilhos e mozaicos	2	10	1	—	13
Bebidas	196	334	82	8	620
Café torrado, moído e chá	72	97	18	1	188
Calçados	246	129	7	8	390
Chapéus e bengalas ..	24	27	1	—	49
Conservas	27	15	—	2	44
Alcool	—	—	—	3	3
Especialidades pharma- ceuticas	18	18	2	1	39
Ferragens e artefactos	3	6	—	2	11
Fogões	1	1	1	—	3
Fumo desfiado, picado ou migado	156	26	5	13	200
Instrumentos de musica	2	—	—	—	2
Louças e vidros	—	—	—	1	1
Manteiga	6	16	3	—	25
Movéis	54	60	7	7	128
Pentes, escovas e espa- nadores	3	3	—	—	6
Perfumarias	30	13	1	2	46
Phosphoros	—	—	—	1	1
Queijos e requeijões ..	34	13	—	—	47
Sal	10	1	—	—	11
Tecidos	—	—	—	8	8
Tintas	11	3	1	—	15
Velas	3	4	1	1	9
Vinagre e azeite	137	60	1	—	198
Total	1.194	896	138	69	2.297

NOTA — São chamados fabricos gratuitos os que se fazem com pes-
soas da propria familia, não havendo para elles operarios assalariados.

COMMERCIO

O commercio exterior deste Estado registrou em 1935 uma importação de 94.770 toneladas para uma exportação de 192.534 toneladas, respectivamente, nos valores, a bordo, de 91.632:876\$000 e 294.294:674\$000.

O saldo da balança do commercio exterior da Bahia em 1935 attingiu, portanto, a 202.661:798\$000.

COMMERCIO EXTERIOR

VALOR A BORDO EM CONTOS DE REIS

<i>Annos</i>	<i>Exportação</i>	<i>Importação</i>	<i>Saldo da balança do commercio exterior</i>
1931	207.143	54.002	153.051
1932	198.245	42.185	156.060
1933	170.775	55.190	115.585
1934	241.861	60.626	181.235
1935	294.295	91.633	202.662
Total	1.112.319	303.726	808.593

Os productos que mais concorreram para o valor da exportação em 1935, foram os seguintes:

VALOR A BORDO EM CONTOS DE RÊIS

<i>Productos</i>	<i>1935</i>
Cacáo	158.118
Fumo em folha	56.313
Café	22.381
Pelles	9.579
Couros	15.303
Piassava	4.717
Mamona	11.914

O commercio de cabotagem do Estado em 1935 foi num total de 470.492:000\$000, sendo 133.217:000\$000 da exportação e 337.275:000\$000 da importação.

Passemos agora a apreciar nos seus totaes o intercambio commercial da Bahia, no ultimo quadriennio:

SYNOPSIS DO INTERCAMBIO COMMERCIAL DA BAHIA

1932 A 1935

VALOR EM CONTOS DE REIS

Annos	Importação geral	Exportação geral	Diferença para + ou — da exportação
1932	253.053	263.778	+ 10.725
1933	292.704	254.475	— 38.226
1934	348.256	344.539	— 3.717
1935	428.908	427.512	— 1.396

Observa-se que a consideravel importação que a Bahia faz dos outros Estados causa uma differença para mais da importação sobre a exportação no intercambio geral.

Contam-se em todo territorio bahiano arrollados 27.091 negociantes, com um gyro commercial de 1.219.270:418\$000, sendo 5.016 na Capital e 22.075 no interior, conforme revelam as seguintes cifras:

NUMERO DE NEGOCIANTES EXISTENTES EM 1935, NO ESTADO DA BAHIA

	Numero de ne- gociantes	Valor do gyro commercial
Na Capital	5.016	885.290:702\$000
No Interior	22.075	333.979:716\$000
Total	27.091	1.219.270:418\$000

O movimento portuario desta Capital, no anno de 1935, accusou uma entrada de 3.140 embarcações e uma sahida de 3.138.

O quinquennio de 1931 a 1935 teve o seguinte movimento de entradas de embarcações:

Annos	Brasilei- ras	Estrangei- ras	Total
1931	2.473	518	2.991
1932	2.445	472	2.917
1933	2.358	476	2.834
1934	2.495	520	3.015
1935	2.622	518	3.140

Em relação ao comprimento e tonelagem de registro das embarcações que trafegaram pelo porto desta Capital, no ultimo quadriennio, foram apurados os seguintes resultados:

<i>Annos</i>	<i>Comprimentos</i>	<i>Tonagem de registro</i>
1932	191.540	3.832.257
1933	201.585	4.132.187
1934	211.674	4.126.251
1935	195.495	3.753.044

Foram no valor de 10.577:451\$860, em 1935 as entradas de novos capitais no commercio da Bahia, tendo as retiradas, consequentes de distractos sociaes, sido de 3.205:900\$003.

O movimento bancario deste Estado, que em 1934 iôra de 587.462:335\$096 subiu em 1935 a 617.390:525\$967.

A synopse do movimento bancario no ultimo quinquennio revela os seguintes totaes:

<i>Annos</i>	<i>Valor</i>
1931	476.661:177\$483
1932	521.203:349\$992
1933	552.607:530\$549
1934	587.462:335\$096
1935	617.390:525\$967
Total	2.755.324:919\$087

Comparando-se os totaes dos bancos nacionaes e estrangeiros em 1934 e 1935 temos os resultados abaixo indicados:

	<i>Bancos Nacionaes</i>	<i>Bancos Estrangeiros</i>
1934	412.362:138\$642	175.100:196\$454
1935	433.325:130\$552	184.065:395\$415
Differença . . .	+20.962:991\$910	+ 8.965:198\$961

Ficaram em 1.282 as transmissões de immoveis effectuadas em 1935 no municipio da Capital, sendo 1.236 no valor de 14.313:310\$000 nos districtos urbanos e 46 na quantia de 199:499\$000 nos suburbanos, perfazendo um total de 14.512:809\$000.

O quadro que adiante vae estampado indica as transmissões de immoveis no quinquennio de 1931 a 1935:

<i>Annos</i>	<i>Numero</i>	<i>Valor</i>
1931	1.313	15.279:203\$000
1932	1.521	16.760:556\$000
1933	1.263	13.099:289\$000
1934	1.547	17.326:632\$000
1935	1.282	14.512:809\$000
Total	6.926	76.978:489\$000

Attingiram a 500, no valor de 9.957.767\$000 as hypothecas effectuadas no municipio da Capital em 1935.

As hypothecas na zona urbana foram em numero de 499 correspondentes a 9.954.744\$000 e na rural apenas de 1, na cifra de 3.023\$000.

O quadro referente ás hypothecas realizadas no ultimo quinquennio revela estes totaes:

<i>Annos</i>	<i>Numero</i>	<i>Valor</i>
1931	637	12.419:802\$000
1932	578	7.980:522\$000
1933	402	7.552:221\$000
1934	285	5.663:488\$000
1935	500	9.957:767\$000
Total	2.402	43.573:800\$000

A estatistica predial do municipio do Salvador accusa em 1935 um total de 43.076 predios arrolados pela Prefeitura Municipal.

Destes contam-se, 38.808 nos districtos urbanos e 4.268 nos suburbanos, respectivamente, nos valores locativos de 66.614:843\$000 e 1.109:134\$000.

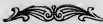
O quadro adiante exposto representa, por especie, os immoveis no municipio da Capital, arrolados pela Prefeitura em 1935,

<i>Especie</i>	<i>Numero de immoveis</i>	<i>Valor locativo</i>
Terreos	38.495	32.762:414\$000
Sobrados	4.420	33.855:231\$000
Abarracados	82	943:175\$000
Galpões	6	104:527\$000
Telheiros	73	58:630\$000
Total	43.076	67.723:977\$000

Reunindo-se á cifra de 43.076 immoveis a de 9.563 das pequenas casas que foram anteriormente arroladas e estão isentas de todos os impostos prediaes, vulgarmente conhecidas pela denominação de casas de palha, teremos o numero total de 52.639 habitações em todo o municipio da Capital.

Tudo indica que a Bahia proseguirá na sua marcha ascencional de grande prosperidade, fortemente impulsionada pelo magnifico programma que, victoriosamente, vae realisando o seu governo, de franca expansão economica, tendo como poderosos esteios organizações admiraveis, que, realmente, cuidam da defeza e desenvolvimento da sua producção.

Os Institutos do Cação, do Fumo e da Pecuaria e o Instituto de Expansão Economica, proporcionando não só o credito, como ainda outros elementos valiosos para a transformação das nossas possibilidades em riquezas, assegurarão á Bahia, dentro de pouco tempo, uma condição verdadeiramente invejavel, no vasto campo da economia nacional.



1936=Imprensa Official=41.794



**END OF
TITLE**